

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SANTOS SIMÕES

GRUPOS DE DISCUSSÃO – CONCLUSÕES

1. COMPETÊNCIAS DA EMAEI

a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva.	
DOCENTES	EMAEI
<p>Realização de atividades de sensibilização destinadas aos alunos, no início e ao longo do ano letivo, nas turmas com alunos com Medidas Seletivas e Adicionais.</p> <p>Melhoria do planeamento, envolvimento e trabalho colaborativo entre os docentes dos Conselhos de Turma e a EMAEI, e entre estes e as famílias.</p> <p>Dinamização de mais espaços de reflexão e formação, envolvendo toda a comunidade educativa (Trabalho Colaborativo).</p> <p>Dinamização de mais atividades de promoção para a Educação Inclusiva, agendadas/repartidas ao longo do ano letivo. Inclusão, no Grupo de Discussão, de um representante da ELI (Equipas Locais de Intervenção - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na infância).</p>	<p>Ações de sensibilização dinamizadas para professores: - “As perturbações do Espectro do Autismo”;</p> <p>- “Educação Inclusiva: As medidas de gestão curricular”. Palestras dirigidas aos encarregados de educação;</p> <p>- “O desenvolvimento sexual na adolescência”;</p> <p>- “Formação profissional para a vida pós-escolar”. Atividades para alunos: - Dinâmica de sala de aula – Dia da Escola Inclusiva;</p> <p>-Peddy Paper – acessibilidades; -Testemunho na primeira pessoa – deficiência motora; -Núcleo de Inclusão.</p> <p>Outras ações: - Trabalho colaborativo com o Diretor de Turma ou, quando pertinente, com Conselhos de Turma;</p> <p>- Criação um folheto informativo digital com a apresentação dos serviços disponibilizados pelo CAA;</p> <p>- Destacamento de docentes para a bolsa de coadjuvações e Apoio Tutorial;</p> <p>- Realização de reuniões extraordinárias com Conselhos de Turma dos alunos com medidas seletivas e adicionais.</p> <p>- Representação da EMAEI em todas as reuniões de avaliação formativa e sumativa dos diferentes Conselhos de Turma;</p> <p>-Realização do acolhimento ao novo ano letivo a todos os pais, apresentando os objetivos e o modo de funcionamento do CAA;</p> <p>- Realização de reuniões de articulação com EMAEI, professores de Educação Especial e Conselhos de Turma, sempre que se justificou;</p> <p>- Realização de ações de sensibilização e de esclarecimento ao longo do ano letivo dirigidas a pais e/ou encarregados de educação.</p>

b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar.

DOCENTES	EMAEI
<p>Agendamento de reuniões de Conselhos de Turma, no início do ano letivo, para planificar o trabalho a desenvolver e as medidas e estratégias a implementar. Criação de pastas partilhadas com recursos materiais por disciplina, ano de escolaridade ou ciclo de ensino.</p> <p>Reforço da criação de momentos de trabalho colaborativo entre os docentes de Educação Especial e os Conselhos de Turma, das turmas com alunos com medidas seletivas e adicionais, para partilha de recursos e estratégias (trabalho colaborativo).</p> <p>Desenvolvimento de mais atividades substitutivas que fazem parte do currículo dos alunos com medidas adicionais, sobretudo no ensino secundário.</p> <p>Dar prioridade às atividades práticas e funcionais de preparação para a vida ativa.</p> <p>Adequação dos recursos humanos existentes no agrupamento, de forma a promover mais coadjuvações/apoios em sala de aula.</p> <p>Elaboração dos horários dos alunos com medidas adicionais, de acordo com o seu perfil, podendo ser ajustado ao longo do ano letivo.</p> <p>Manter, sempre que possível, o docente que presta apoio a um aluno, em sala de aula, ao longo do ano letivo, principalmente se este for de medidas adicionais.</p>	<p>No sentido de apoiar os docentes na implementação efetiva das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em sala de aula, está a ser criada uma pasta digital com recursos pedagógicos adaptados, que será brevemente disponibilizada ao corpo docente. Devemos no entanto salientar, que esta partilha já é realizada, diariamente, pelos professores de Educação Especial, dentro e fora do contexto de sala de aula.</p> <p>A EMAEI organiza o mapa de coadjuvações em sala de aula, tendo em conta a bolsa de professores disponibilizada pela Direção e os horários dos alunos. Reconhecemos, porém, algumas limitações na atribuição de apoios aos alunos, tendo em conta os recursos humanos atribuídos ao CAA.</p> <p>Será criado um boletim informativo semanal para divulgação das atividades práticas, experimentais e funcionais dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem.</p>

c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem.

DOCENTES	EMAEI
<p>No caso dos alunos com medidas adicionais, as medidas de apoio à aprendizagem e inclusão deverão ser mais personalizadas e individualizadas.</p> <p>Os materiais, estratégias e instrumentos devem resultar do trabalho conjunto, desenvolvido entre o professor da disciplina e o professor de Educação Especial.</p> <p>Os instrumentos de monitorização não devem ser apenas um registo, mas um documento em transformação, ajustável às necessidades dos alunos, nos diferentes momentos de reflexão e/ou avaliação. Esta monitorização deverá servir para uma reflexão geral, onde se faz uma análise das medidas mais implementadas na Escola/Agrupamento e o seu nível de eficácia.</p> <p>A divulgação e respetiva análise dos resultados deverá ser realizada por departamento.</p> <p>A monitorização da eficácia das medidas deve ser realizada em suporte informático, onde serão compilados os dados de todos os alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais, para que se tenha uma visão geral do Agrupamento e não apenas do aluno ou da turma. Esta monitorização deve ser alvo de uma reflexão por parte da EMAEI e de toda a comunidade educativa.</p>	<p>A EMAEI reúne com uma periodicidade quinzenal, segundo o seu regimento, e semanalmente, sempre que necessário (evidências na ordem de trabalhos das convocatórias e respetivas atas).</p> <p>Nestas reuniões são frequentemente convocados alunos, pais, Diretores de Turma, entre outros, para acompanhamento, monitorização e definição de estratégias de melhoria.</p> <p>A monitorização das medidas é preenchida em documento próprio nos respetivos Conselhos de Turma, com a presença de um elemento da EMAEI, permanente ou variável, que participa com linhas de orientação comuns.</p> <p>A EMAEI elabora um relatório semestral, com base nos documentos produzidos em Conselho de Turma, sendo este apresentado em Conselho Pedagógico e disponibilizado na página do Agrupamento.</p> <p>O acompanhamento é realizado sistematicamente através de reuniões/contactos, formais ou informais, com os diferentes intervenientes.</p>

d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas

DOCENTES	EMAEI
<p>Realização de reuniões de Conselho de Turma, no início do ano letivo, onde o professor responsável pelo acompanhamento do aluno, deverá fazer uma apresentação do caso específico ao Conselho de Turma, na qual apresente a(s) problemática(s) e sugira estratégias, de forma a auxiliar a diferenciação do processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>O docente de Educação Especial, enquanto parte ativa da equipa multidisciplinar, deve ter um papel mais relevante: na adaptação dos recursos e materiais, na avaliação das aprendizagens, na definição de percursos de melhoria das aprendizagens, no trabalho interdisciplinar e na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem.</p> <p>Deve existir uma maior uniformização dos modos de atuação, por parte dos representantes da EMAEI, nos Conselhos de Turma.</p> <p>Para facilitar a implementação de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB, os elementos da EMAEI devem comparecer periodicamente nos diferentes estabelecimentos de ensino para apoiarem os professores.</p>	<p>No início do ano letivo, tem sido prática da EMAEI a realização de ações formativas com os Titulares de Turma (1.ºCiclo) e Diretores de Turma (2.º, 3.º Ciclos e Secundário).</p> <p>Paralelamente a esta prática, a EMAEI propõe-se a realizar reuniões com os Conselhos de Turma nos quais se revele pertinente a partilha e o esclarecimento de informações.</p> <p>Nas ações referidas anteriormente são sempre expostos os princípios consagrados no Decreto-Lei n.º54/2018 de 6 de julho, se sublinhando-se, também, a pertinência da sua leitura para consolidação das práticas pedagógicas inclusivas.</p>

e) Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º

DOCENTES

Maior flexibilidade na construção/elaboração destes documentos. A EMAEI deverá elaborar estes documentos, auscultar o Conselho de Turma sobre a pertinência e eficácia das medidas propostas, convocar e ouvir os Encarregados de Educação. Os Encarregados de Educação/famílias devem ter uma participação ativa na construção, implementação e avaliação das medidas e, dessa forma, terem consciência do papel fundamental que desempenham.

EMAEI

As linhas de orientadoras para a elaboração destes documentos estão definidos no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, procedendo a EMAEI em conformidade com o referido decreto. Neste sentido, os Encarregados de Educação/pais e alunos participam sempre na construção e elaboração de todos os documentos inerentes ao processo de identificação, mencionados na alínea e), com a devida clarificação dos conteúdos e procedimentos implícitos.

f) Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem.

A EMAEI deve monitorizar regularmente o funcionamento do CAA, diligenciando para que este assegure os objetivos gerais e específicos para que foi criado, nomeadamente:

- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma;
- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo.

Devem ser usados, com mais frequência, outros espaços escolares, tais como a Biblioteca Escolar, para o desenvolvimento de tarefas/atividades com os alunos que usufruem de medidas adicionais e seletivas.

Criação um espaço acolhedor onde os alunos que necessitam de apoio do CAA possam estar quando o CAA não está a funcionar.

Esta competência traduz-se pela dinamização de diferentes ações: trabalho colaborativo com os docentes de educação especial e os docentes em serviço de coadjuvação; planeamento das dinâmicas desenvolvidas em contexto do CAA (evidências em dossiês de arquivo) e partilha com os responsáveis educativos, definição de atividades ajustadas ao perfil dos alunos, estando algumas elencadas no Plano Anual de Atividades; concretização das atividades com o envolvimento e/ou participação ativa de diferentes agentes educativos (docentes de diferentes departamentos curriculares, encarregados de educação, técnicos especializados e assistentes operacionais); elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas; exposição de diferentes instrumentos à comunidade, elucidativos do processo de trabalho e respetiva apresentação em Conselho Pedagógico.

O funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem é extensível a vários espaços do Agrupamento (biblioteca, auditório, laboratórios, espaços – projeto, entre outros), com o devido acompanhamento dos intervenientes, em horários ajustados às necessidades dos alunos.

2. ALUNOS INCLUSÃO; PADDE (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA); AVALIAÇÃO; PONTOS FORTES DO AGRUPAMENTO E ASPETOS A MELHORAR NO AGRUPAMENTO.

Foram constituídos três Grupos de Discussão: 2.º, 3.ºCEB e Ensino Secundário (regular e profissional). Cada grupo tinha dois elementos de cada turma, selecionados pelos respetivos Diretores de Turma (um com resultados escolares bastante satisfatório e outros com resultados escolares pouco satisfatório). Foram, também, incluídos alunos provenientes de países estrangeiros.

PADDE - Plano de Desenvolvimento Digital da Escola		
2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário
<ul style="list-style-type: none"> Os alunos afirmaram que o computador é usado, na maioria das disciplinas, nos dias calendarizados; Vários alunos referiram que há docentes que, nos dias calendarizados para o uso dos computadores, exigem que os alunos tragam os manuais escolares; Todos os alunos presentes consideram que se devia usar o computador, em todas as disciplinas (à exceção das práticas). No entanto, 25% refere que o comportamento da turma piora, porque "os alunos não sabem usar o computador, exigindo a ajuda constante do professor", "alguns alunos não têm computador e não dá para trabalhar individualmente" e "a internet é lenta"; Todos os discentes são unânimes em afirmar que as aulas em que se utilizam os computadores são mais motivadoras, mais apelativas, no entanto, o ritmo de trabalho é mais lento; Todos consideram que o uso dos computadores é fundamental para que os alunos criem competências na área das TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> O computador é apenas usado em algumas disciplinas nos dias calendarizados ("há dias inteiros em que os computadores só são usados numa disciplina, os alunos vão desistindo de os trazer"); Há docentes que, nos dias calendarizados para o uso dos computadores, exigem que os alunos tragam os manuais escolares; Há desorganização na calendarização dos dias de utilização dos computadores, não havendo uniformização no cumprimento das regras estipuladas; As aulas em que se utilizam os computadores são mais motivadoras, mais apelativas, no entanto, o ritmo de trabalho é mais lento; Há turmas em que o uso dos computadores conduz a um maior empenho, outras em que os alunos se dispersam mais "porque alguns alunos vão para outros sites, em vez de realizarem as tarefas propostas pelos docentes"; As aulas com recurso a computador deviam ser preparadas de forma a serem mais interativas e a fomentar o trabalho de pares, uma vez que há turmas em que nem todos os alunos têm computador; Todos consideram que o uso dos computadores, em contexto de sala de aula "é uma mais valia, se houver mais organização e se todos os docentes prepararem as suas aulas de forma diferente". 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos referiram que usam o computador, na sala de aula, apenas em algumas disciplinas, afirmando que "no início da implementação da medida, os alunos que tinham computador traziam, mas como a maioria dos professores não utilizava, deixaram de o fazer"; Grande parte dos alunos afirmou que não é cumprida a calendarização realizada para o uso dos computadores e que os usam em situações concretas, quando os docentes solicitam; Os alunos consideram que as aulas em que se utilizam os computadores "são mais interessantes e, de uma forma geral, o comportamento da turma melhora"; Como constrangimento ao uso de computadores na sala de aula, mencionaram o facto de nem todos os alunos possuírem computador e de não possuírem licenças para os manuais digitais.

INCLUSÃO

- Todos os alunos consideram que "o que faz com que alguns alunos não estejam bem integrados nas turmas e/ou na escola são a sua forma de ser e não a sua nacionalidade, as suas características físicas ou as suas dificuldades de aprendizagem;
- Todos consideram que a língua, no início, dificulta a inclusão dos alunos provenientes de outros países; Todos os alunos provenientes de outros países, presente no grupo de discussão, relataram a sua experiência e foram unânimes em afirmar que foram muito bem acolhidos pelos colegas, docentes e funcionários;
- Todos consideram que os alunos com necessidades educativas específicas, devem frequentar as aulas com o grupo/turma em que estão inseridos.

- Todos os alunos consideram que "o que faz com que alguns alunos não estejam bem integrados nas turmas e/ou na escola são os traços de personalidade e não a sua nacionalidade, as suas dificuldades de aprendizagem ou a sua orientação sexual";
- Todos consideram que a língua, no início, dificulta a inclusão dos alunos provenientes de outros países;
- Todos os alunos provenientes de outros países, presente no grupo de discussão, relataram a sua experiência e foram unânimes em afirmar que foram muito bem acolhidos pelos colegas, docentes e funcionários;
- Todos consideram que os alunos com necessidades educativas específicas, devem frequentar as aulas com o grupo/turma em que estão inseridos;
- Vários alunos mencionaram que "por vezes, os alunos que realizam testes adaptados são gozados e mesmo que obtenham uma boa classificação, os colegas não valorizam o seu resultado";
- A maioria dos alunos reconhece que há necessidades de coadjuvar os alunos com dificuldades na aquisição das aprendizagens essenciais, no entanto, consideram que "muitas vezes isso causa desconforto e há alunos que se sentem mal, porque se sentem diferentes dos restantes";
- Vários alunos referiram que os alunos com necessidades educativas específicas, pelo facto de apresentarem dificuldades de aprendizagem são, de um modo geral, mais desmotivados e desinteressados.
- Observação: Um aluno, proveniente de outro país, referiu que "o primeiro dia foi muito difícil e que se sentiu perdido". Sugeriu que houvesse um "mentor" (aluno, funcionário ou docente) que acompanhasse os novos alunos, no primeiro dia. Esta sugestão foi apoiada pelos restantes membros do Grupo de Discussão.

- Todos os alunos consideram que frequentam um escola inclusiva;
- Os alunos provenientes de outros países, presentes no grupo de discussão, relataram a sua experiência e foram unânimes em afirmar que se sentem integrados na turma/escola e que foram muito bem acolhidos pelos colegas, docentes e funcionários;
- Todos consideram que, os alunos com necessidades educativas específicas "estão bem integrados e são bem acolhidos pelo grupo/turma";
- Os alunos afirmaram que nunca assistiram a situações de exclusão relacionadas com a nacionalidade, dificuldades de aprendizagem, mencionando que "há alunos que não são bem aceites pelos colegas por causa da sua maneira de ser".

AVALIAÇÃO

- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Todos os alunos presentes afirmaram que, no início do ano letivo, são apresentados os critérios de avaliação das diferentes disciplinas;• Todos os alunos referiram que são implementados instrumentos de avaliação sumativa e formativa nas diferentes disciplinas;• 90% dos alunos presentes mencionaram que os docentes fornecem, com frequência, o feedback das suas aprendizagens; 80% dos alunos afirmaram que "conhecem o Projeto Maia". Quando questionados sobre os seus princípios referiram que "este faz com que a avaliação final de cada disciplina não se baseie só nos testes", "recorre a grelhas de observação de aulas, fazendo com que as atitudes e valores tenham impacto na avaliação final" e "ajuda a melhorar as classificações finais das diferentes disciplinas". | <ul style="list-style-type: none">• Todos os alunos presentes afirmaram que, no início do ano letivo, são apresentados os critérios de avaliação das diferentes disciplinas;• A maioria dos alunos não soube distinguir avaliação formativa e sumativa, no entanto, quando foram clarificados os conceitos, consideraram que são implementados os dois tipos de avaliação nas diferentes disciplinas;• 65% dos alunos presentes referiram que os docentes fornecem, com frequência, o feedback das suas aprendizagens;• Todos os alunos reconheceram que são implementados, nas diferentes disciplinas, instrumentos de avaliação diversificados;• 24% dos alunos presentes consideram que, para os docentes, os testes de avaliação sumativa têm um peso superior aos restantes instrumentos de avaliação implementados;• A maioria dos alunos afirma "ficamos mais nervosos e ansiosos para os testes de avaliação sumativa do que para qualquer outro instrumento de avaliação";• A maioria dos alunos considera que "há maior pressão nos testes das disciplinas de Português e Matemática por causa dos Exames Nacionais"; 70% dos alunos afirmaram que "conhecem o Projeto Maia". Quando questionados sobre os seus princípios referiram que "este consiste na diversificação dos instrumentos de avaliação implementados"; "avalia as diferentes competências dos alunos", "favorece a implementação de diferentes formas de avaliar", "retira o peso dos testes" e "promove a avaliação contínua"; | <ul style="list-style-type: none">• 91% dos alunos afirmaram que, no início do ano letivo, são apresentados os critérios de avaliação das diferentes disciplinas;• Verificou-se alguma confusão entre os conceitos "Avaliação Formativa" e "Avaliação Sumativa", no entanto, quando os conceitos foram clarificados, todos consideraram que os dois tipos de avaliação são implementados em todas as disciplinas; Todos os alunos mencionaram que são implementados instrumentos de avaliação diversificados nas diferentes disciplinas;• 46% dos alunos referiram que, apesar de existir uma diversificação dos instrumentos de avaliação, os Testes de Avaliação Sumativa, "continuam a ter um peso superior na classificação final das diferentes disciplinas";• 90% dos alunos referiram que os docentes dão, com frequência, o feedback das suas aprendizagens;• 71% dos alunos mencionaram que os docentes fornecem, previamente, os critérios de tarefa/rubricas antes de cada momento de avaliação, no entanto, nem sempre explicam, claramente, a ponderação de cada parâmetro na atribuição da classificação final;• 93% dos alunos afirmaram que "conhecem o Projeto Maia". Quando questionados sobre os seus princípios referiram que "este consiste na diversificação dos instrumentos de avaliação"; "aposta nas ferramentas digitais", "permite, ao aluno, ter um papel mais ativo/central nas suas aprendizagens" e "promove a avaliação contínua". |
|---|--|--|

- À exceção de um discente, todos consideram que a diversificação dos instrumentos de avaliação beneficia a avaliação final dos alunos, às diferentes disciplinas.

PONTOS FORTES DO AGRUPAMENTO

- Sistema de ensino; Método de ensino usado na disciplina de Matemática;
- O trabalho desenvolvido pelos professores "sempre disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos";
- "Escola com regras justas e onde podemos ser livres";
- Inclusão; Espaço envolvente da escola sede;
- Os Assistentes Operacionais;
- O Gatil.

- Escola inclusiva;
- O trabalho desenvolvido pelos Diretores de Turma;
- Os professores "explicam muito bem e preocupam-se com os alunos";
- Os Assistentes Operacionais (amáveis, prestativos e sempre prontos a ajudar);
- A solidariedade e a entreaajuda;
- Os projetos e as atividades desenvolvidos no Agrupamento (vários alunos destacaram os Projetos Erasmus+ e os Projetos Etwinning);
- O Serviço de Psicologia e Orientação, destacando o seu papel na Orientação Vocacional;
- A Direção do Agrupamento "aberta e disponível para ajudar os alunos nas suas dificuldades".

- Escola inclusiva;
- O trabalho desenvolvido pelos professores "na preparação para os Exames Nacionais", "no esclarecimento de todas as dúvidas dos alunos", "no apoio que dão aos alunos que, muitas vezes, vai para além do papel de ensinar", "porque conseguem detetar quando temos algum problema e ajudam em aspetos da nossa vida que não são da responsabilidade da escola";
- "Os alunos sentem-se compreendidos e seguros"; Solidária "tenta suprimir as necessidades económicas dos alunos carenciados";
- O desempenho dos Assistentes Operacionais;
- Os projetos e as atividades desenvolvidos no Agrupamento; O envolvimento da escola com a comunidade;
- o espaço envolvente da escola sede; Relação entre todos os elementos da comunidade educativa (professores, alunos e funcionários);
- A Direção do Agrupamento.

ASPETOS A MELHORAR NO AGRUPAMENTO

- Sobrelotação da escola sede;
- Fraca ligação à internet;
- Desperdício alimentar na cantina;
- Intervalos curtos;
- Indisciplina;
- Deve ser exigido maior rigor no cumprimento de regras na sala de aula;
- Devia existir maior vigilância nos intervalos, porque "muitas vezes os alunos mais novos não se sentem seguros, estando no mesmo espaço que os alunos mais velhos".

- Sobrelotação da escola sede: "filas longas para a cantina e para o bar", "cantina pequena para tantos alunos", "nos dias de chuva há poucos espaços cobertos para os alunos", "turmas demasiado grandes" e "muitos alunos nos corredores o que dificulta o trabalho dos funcionários";
- Fraca ligação à internet; Há, ainda, muitos alunos sem computador e quando estes vão para reparar não são devolvidos ou demoram muito tempo a serem reparados;
- Número insuficiente de salas especializadas para as algumas disciplinas: laboratórios, Educação Visual/Artística e TIC; Material informático danificado e

- Sobrelotação da escola sede;
- A reduzida dimensão do Pavilhão de Educação Física;
- Funcionários "sobrecarregados porque há muitos alunos para tomar conta";
- As constantes mudanças de salas provocam perdas de tempo (laboratórios);
- "Deve existir maior rigor no tratamento das questões disciplinares";
- Fraca ligação à internet; Elevado número de computadores nas salas de aula que não funcionam corretamente (perda de tempo);

	<p>(computadores nas salas de aula e nas salas de TIC); Falta de articulação entre o Conservatório e a Escola (atividades e horários);</p> <ul style="list-style-type: none">• Horários dos alunos (muitos dias mistos e reduzido número de tardes sem componente letiva);• Plataforma SIGA (menos funcional que a anterior).	<ul style="list-style-type: none">• Grande parte do equipamento informático nas salas de TIC encontra-se danificado; São necessários mais microondas na cantina, para aquecer o almoço dos alunos.
--	--	--

3. FUNCIONNAMENTO DOS CURSOS PROFISSIONAIS

3.1 DOCENTES

Objetivos

- Perceber o conhecimento que os entrevistados possuem do processo de Certificação EQAVET.
- Aferir o nível de conhecimento dos entrevistados das dinâmicas desenvolvidas nos cursos profissionais do Agrupamento.
- Identificar aspetos positivos dos cursos profissionais do Agrupamento.
- Identificar áreas de melhoria dos cursos profissionais do Agrupamento.

Questão 1. Conhecem o sistema de certificação da qualidade dos cursos profissionais (EQAVET)? Se sim, que informações têm sobre este processo?

A maioria dos docentes reconheceu tratar-se de um sistema de certificação dos cursos profissionais, não estando ainda totalmente familiarizados com os seus objetivos/princípios/funcionamento.

Questão 2. Consideram que os alunos que ingressam nos cursos profissionais estão informados sobre as profissões que poderão exercer depois de concluído o curso?

Consideram que sim, que os alunos são informados pelo Serviço de Psicologia e Orientação da Escola.

Questão 3. Foi solicitada a vossa colaboração no âmbito da definição de melhorias a implementar nos cursos profissionais?

Sim, em reuniões do conselho de turma, grupo disciplinar, nos questionários aplicados no ano letivo anterior e, muitas vezes, de forma informal.

Questão 4. Sentem necessidade de formação específica para melhorar o seu trabalho com os cursos profissionais? A que nível?

Não sentem necessidade de formação específica, no entanto, consideram importante a existência de um Coordenador dos Cursos Profissionais.

Questão 5. Indiquem os pontos fortes dos cursos profissionais.

Permitem a via profissional; Possuem um carácter prático; O funcionamento dos cursos; Os protocolos estabelecidos com as entidades para a formação em contexto de trabalho.

Questão 6. Indiquem os aspetos a melhorar nos cursos profissionais.

Criação de uma figura que coordene os Cursos Profissionais para articular com os Diretores de Turma/Curso.

Importância de retomar a realização de reuniões com todos os docentes dos cursos profissionais, no início do ano letivo.

Intensificar a participação nos Projetos Erasmus.

3.2 ALUNOS

Expetativas:

Iniciais

Terminar o Curso/Ensino Secundário com uma média alta;

Vertente mais prática; Prosseguir os estudos;

Conseguir mais facilmente emprego, devido ao carácter mais prático dos cursos profissionais.

Concretizadas

Médias alcançadas pela maioria dos alunos presentes;

Carácter prático da maioria dos cursos;

Saídas/atividades fora da escola.

Por concretizar

Carga horária pesada;

A prática das modalidades noutros espaços que permitem as condições que a escola não pode oferecer implica a deslocação para espaços fora da escola;

Uniformização do número de atividades a realizar nos diferentes cursos.

Pontos fortes dos Cursos Profissionais:

Carácter prático dos cursos;

Boa base teórica para a concretização das atividades práticas/modalidades;

A prática das modalidades noutros espaços que permitem as condições que a escola não pode oferecer;

Interesse e preocupação demonstrada pela maioria dos docentes para com os alunos.

Aspetos a melhorar nos Cursos Profissionais (por ordem de prioridades):

Facilitar/Proporcionar melhores condições para os alunos que pretendem prosseguir estudos;

Na organização dos horários, as disciplinas mais teóricas devem ser lecionadas no turno da manhã;

Aquisição de novos equipamentos (Informática e Desporto);

Aumento do número de visitas de estudo/atividades realizadas fora da escola;

O Diretor de Curso deve ser também professor da turma;

Envolver os alunos de Informática de Gestão nas tarefas de manutenção de equipamento da escola.

3.3 ASSISTENTES TÉCNICOS E OPERACIONAIS

Objetivos

- Perceber o conhecimento que os membros do grupo de discussão possuem sobre o processo de Certificação EQAVET.
- Aferir o nível de conhecimento dos membros do grupo de discussão sobre as dinâmicas desenvolvidas no Agrupamento relativas ao funcionamento dos cursos profissionais.
- Identificar aspetos positivos dos cursos profissionais do Agrupamento.
- Identificar aspetos menos positivos dos cursos profissionais do Agrupamento.
- Recolher sugestões de melhoria.

Questão 1. Conhecem o sistema de certificação da qualidade dos cursos profissionais (EQAVET)? Se sim, que informações têm sobre este processo?

Os Assistentes Técnicos conhecem o Sistema de Certificação, EQAVET, e as informações foram transmitidas pela Direção da escola. Poucos assistentes operacionais referem que conhecem, mencionando que "sendo a nossa escola voltada para a excelência, encontra-se no processo EQAVET que certifica/valoriza os cursos profissionais".

Questão 2. Foi solicitada a vossa colaboração no âmbito da definição de melhorias a implementar nos cursos profissionais?

Todos os membros referiram que a colaboração aconteceu, com alguma frequência, maioritariamente de forma informal através, nomeadamente, do contacto diário com os docentes.

Questão 3. os alunos dos cursos profissionais, de uma forma geral, manifestam problemas de indisciplina/dificuldades no cumprimento das regras do Regulamento Interno?

Consideram que, no início de um ciclo de formação/do ano letivo, há uma maior tendência para problemas de indisciplina; no entanto, com o trabalho realizado pelos assistentes, ao longo do ano, as diferenças vão-se esbatendo. Os Assistentes Técnicos consideram que não há qualquer diferença na postura dos alunos dos cursos profissionais e do ensino regular.

Questão 4. Possuem formação para fazer o acompanhamento dos alunos nas atividades letivas? Possuem conhecimentos de técnicas/estratégias para lidar com crianças e jovens?

Dos Assistentes Operacionais presentes alguns afirmaram ter formação na área, nomeadamente: - Formação de Auxiliar de Ação Educativa; - Curso Profissional de Apoio à Família e à Comunidade; - Licenciatura em Animador Sociocultural; - Todos frequentaram formações de curta duração ao longo da sua carreira. Todos consideram que deveria haver mais formação para lidar com crianças e jovens.

Questão 5. Indiquem os pontos fortes dos cursos profissionais

Permitem a via profissional; Possuem um carácter prático; Dinamizam a escola; Protocolos estabelecidos com as entidades para a formação em contexto de trabalho.

Questão 6. Refiram os aspetos menos positivos dos cursos profissionais/Sugestões de melhoria

Melhoria das competências socioemocionais dos alunos, no sentido de os preparar para a vida ativa; Sugestões de Cursos Profissionais: eletricista, canalizador, assistente operacional, cabeleireira, esteticista, mecânico, técnico de restauração/bar, hotelaria e turismo

3.4 ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Objetivos

- Perceber o conhecimento que os membros do grupo de discussão possuem sobre o processo de Certificação EQAVET.
- Aferir o nível de conhecimento dos membros do grupo de discussão sobre as dinâmicas desenvolvidas no Agrupamento relativas ao funcionamento dos cursos profissionais.
- Identificar aspetos positivos dos cursos profissionais do Agrupamento.
- Identificar aspetos menos positivos dos cursos profissionais do Agrupamento.
- Recolher sugestões de melhoria.

Questão 1. Conhecem o sistema de certificação da qualidade dos cursos profissionais (EQAVET)? Se sim, que informações têm sobre este processo?

Alguns Encarregados de Educação referiram que ouviram falar da certificação dos cursos profissionais (através do Diretor de Curso).

Questão 2. Na vossa opinião, a oferta dos cursos profissionais vai ao encontro das necessidades regionais do mercado de trabalho?

Todos os Encarregados de Educação referiram que a oferta dos cursos profissionais vai ao encontro das necessidades regionais do mercado de trabalho.

Questão 3. Consideram que os alunos que ingressam nos cursos estão informados sobre as profissões que poderão exercer no fim do curso?

Todos os Encarregados de Educação referiram que os alunos que ingressam nos cursos são informados pelos docentes, Diretor de Turma e/ou Diretor de Curso sobre as profissões que poderão exercer no fim do curso.

Questão 4. Foi solicitada a vossa colaboração na definição de melhorias no âmbito da implementação dos cursos profissionais?

Todos os Encarregados de Educação referiram que colaboraram através das sugestões de melhoria, que forneceram aquando do preenchimento dos inquéritos sobre o grau de satisfação dos cursos profissionais (no ano letivo transato e no ano letivo em curso).

Questão 5. Os cursos profissionais são eficazes no combate ao abandono escolar?

Todos os Encarregados de Educação são da opinião que os cursos profissionais são eficazes no combate ao abandono escolar.

Questão 6. Como classifica o funcionamento da formação em contexto de trabalho (estágios)? (Muito bom, bom, satisfatório, mau).

- 50% dos Encarregados de Educação classificaram o funcionamento da formação em contexto de trabalho como Muito Bom;
- 38% dos Encarregados de Educação classificaram o funcionamento da formação em contexto de trabalho como Bom;
- 12% dos Encarregado de Educação classificou o funcionamento da FCT como Satisfatório, justificando que “o responsável da empresa onde o seu educando realizou a FCT não agiu corretamente após ter percebido que o aluno pretendia prosseguir os estudos e não ficaria a trabalhar na empresa em questão”.

Questão 7. Indiquem os pontos fortes dos cursos profissionais.

- Professores excelentes e dedicados “que nunca deixam os alunos desistir e arranjam sempre uma forma de recuperar os módulos, permitindo que os alunos concluam o curso”;
- Crescente nível de exigência, por parte dos docentes, face às aprendizagens dos alunos;
- Os alunos “sentem-se felizes, realizados, incluídos e bem acolhidos”;
- Riqueza e pertinência das atividades dinamizadas nos cursos de Desporto e Animação Sociocultural;
- "A escola desenvolve um trabalho muito bom no que diz respeito aos cursos profissionais".

Questão 8. Refiram os aspetos menos positivos dos cursos profissionais

- Os cursos de Audiovisuais e Informática de Gestão deverão reforçar a dinamização de atividades/saídas/visitas de estudo;
- Alguns professores ainda não valorizam como deveriam os Cursos Profissionais;
- Dever-se-ia intensificar a aproximação entre os Encarregados de Educação e os Diretores de Curso.

Questão 9. Indiquem sugestões de melhoria para o melhor funcionamento dos Cursos profissionais

- A seleção das entidades para a realização da FCT deve ter sempre em conta o perfil do aluno; Deve existir um maior equilíbrio entre a dinamização de atividade entre os diferentes cursos profissionais;
- Deve existir um maior contacto/comunicação entre os Encarregados de Educação e os Diretores de Curso;
- Apenas os alunos com comportamentos incorretos devem ser impedidos de participar em atividades que envolvam a saída da escola.

3.5 ENTIDADES DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Objetivos

- Perceber o conhecimento que os membros do grupo de discussão possuem sobre o processo de Certificação EQAVET.
- Recolher informações sobre o funcionamento da FCT.
- Conhecer o acompanhamento do formando durante a realização da FTC (por parte do professor orientador e da entidade acolhedora).
- Recolher sugestões de melhoria.

Questão 1. Conhecem o sistema de certificação da qualidade dos cursos profissionais (EQAVET)? Se sim, que informações têm sobre este processo?

Alguns membros do grupo de discussão referiram que ouviram falar da certificação dos cursos profissionais.

Questão 2. Avaliem, de uma forma geral, as competências demonstradas pelos formandos em FCT.

Os membros presentes referiram que os alunos possuem competências relacionadas com os conteúdos lecionados na escola, encontrando-se bem preparados em termos formativos.

Questão 3. Consideram que o curso preparou bem o estagiário/formando para as funções desempenhadas? (Sim/Não e Porquê)

Os membros presentes declararam que os alunos se encontram bem preparados em termos científicos/competências, mas não tão bem no que diz respeito às atitudes/saber estar e às responsabilidades inerentes às tarefas que devem ser desenvolvidas numa entidade/empresa.

Questão 4. Se estivessem a recrutar colaboradores, empregavam o formando do AE Santos Simões? (Sim/Não e Porquê)

A resposta foi afirmativa por parte de todos os representantes das entidades presentes.

Questão 5. Como avaliam o acompanhamento ao formando pelo professor orientador do AE Santos Simões: Bastante Satisfatório, Satisfatório, Pouco Satisfatório, Insatisfatório - Porquê?

Bastante satisfatório: "os professores orientadores fazem um acompanhamento regular, mostrando-se sempre disponíveis para colaborar com as entidades". Os contactos do professor orientador são estabelecidos por iniciativa do próprio ou sempre que solicitado pela entidade de acolhimento.

Questão 6. Como avaliam a vossa experiência de acolhimento dos formandos? Bastante Satisfatório, Satisfatório, Pouco Satisfatório, Insatisfatório - Porquê?

Bastante satisfatória: "O acolhimento dos formandos mostrou-se uma mais-valia para as entidades, que tiraram bastante proveito dos saberes trazidos pelos mesmos".

Questão 7. Pretendem continuar a ser uma entidade de acolhimento? Sim/Não e Porquê.

Todos referiram que pretendem continuar a ser uma entidade de acolhimento, uma vez que "os conhecimentos trazidos pelos alunos favorecem o desenvolvimento/inovação da empresa/instituição".

Questão 8. Indiquem sugestões de melhoria para futuras Formações em Contexto de Trabalho.

Melhorar a preparação dos alunos para a execução de tarefas no mundo do trabalho;

Criação da figura do mentor - um aluno que já realizou FCT deve relatar a sua experiência, aconselhar, auxiliar um aluno que vai iniciar a FCT;

Aumentar o conhecimento sobre as entidades de FCT;

Questão 9. Indiquem sugestões de melhoria para futuras Formações em Contexto de Trabalho.

Flexibilizar a calendarização de FCT.